boletim da CONSCIÊNCIA NEGRA

Coletivo Anti-racismo "Milton Santos"

20 de Novembro de 2026

Editorial

A Assembleia Geral da ONU reconheceu a escravidão e o tráfico transatlântico de africanos sequestrados de seus países ao longo de séculos como o crime mais grave da história da humanidade. A declaração histórica no dia 25 de março de 2026 ocorre exatamente em um ano em que há, na maioria dos países, apoio a partidos que defendem políticas contra estrangeiros e deportações em massa.

Outro alerta de que direitos conquistados não são permanentes é que a chamada pauta de costumes tem atropelado a Cultura e a Educação. Pesquisa FGV/CNTE revela que a maioria dos professores presenciou ou sofreu episódios de censura em aulas envolvendo conteúdos étnico-raciais, religiosos ou relacionados a temas como gênero e sexualidade.

No enfrentamento ao retrocesso, o Brasil comemora o centenário do geógrafo Milton Santos, o lançamento da inédita Política Nacional de Saúde Quilombola e o aumento de 21,1% de redes municipais de ensino que oferecem Educação Para as Relações Étnico-Raciais.

Mas, o último País a abolir o trabalho escravo segue enfrentando um racismo profundo, que impõe desigualdades que afetam a autoestima da população afrodescendente. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar revela que as diferenças de rosto, corpo e cabelo continuam sendo os principais motivos do bullying na sala de aula.

No lançamento da edição 2026 do Boletim da Consciência Negra, a APEOESP propõe uma reflexão sobre desigualdade e racismo, mas também celebra talentos, narrativas de superação e afirmação da diversidade. Boa leitura!

Veja ainda nesta edição:

Pesquisa de Saúde do Escolar	pág. 2
Evasão e analfabetismo	pág. 2
1000 edições antirracistas	pág.3
O nego vai longe	pág.4
Biografias	pág. 4

SUS cria Política Nacional de Saúde Quilombola

Acervo Conaq



Após mobilizações das populações quilombolas, Brasil conquista política de saúde segmentada

O Sistema Único de Saúde conta, desde o último mês de agosto, com a inédita Política Nacional de Saúde Integral da População Quilombola, a PNASQ/SUS.

Após anos de mobilização das organizações quilombolas, o SUS incorporou um novo modelo de assistência com foco no respeito aos saberes e práticas tradicionais de cuidado à saúde da população residente em quilombos. O Brasil tem hoje cerca de 1 milhão e 300 mil pessoas em 8 mil localidades remanescentes de quilombos, de acordo com o Censo do IBGE.

É uma população que ainda enfrenta barreiras de acesso aos serviços de saúde, com altas taxas de mortalidade por causas evitáveis como desnutrição, diarreias, homicídios relacionados a conflitos socioambientais, além de causas não diagnosticadas.

A criação da Política de Saúde Quilombola é um marco no enfrentamento ao racismo institucional e na organização das Redes de Atenção à Saúde com prioridade nas especificidades culturais, sanitárias e étnico-raciais desse grupo populacional.

Centenário de Milton Santos

O Coletivo Antirracismo da APEOESP foi batizado há mais de duas décadas com o nome do geógrafo Milton Santos, cujo centenário é comemorado em 2026. A homenagem do Sindicato dos Professores de São Paulo é uma unanimidade, que repete-se em outras instituições: o Encontro Nacional de Geógrafas e Geógrafos, cuja 21ª edição aconteceu em julho em Salvador, também celebrou Milton Santos, que ganhou um site exclusivo da Agência Fapesp, com destaque para a adaptação das suas teorias para a Educação Básica.

Milton Almeida dos Santos foi o único brasileiro a receber o Prêmio Vautrin Lud, conhecido como o Nobel da Geografia. Ele foi professor titular do Departamento de Geografia da USP entre 1984 e 1997, período em que formou gerações de professores e pesquisadores. Antes, viveu exilado por causa da ditadura militar, lecionando em universidades da França, Itália e Estados Unidos.

Acervo Fapesp



Milton Santos recebe o Prêmio Vautrin Lud, considerado o Nobel da Geografia, em 1994.

Nos seus mais de 40 livros traduzidos em dezenas de países, Milton Santos aprofundou o conceito de geografia crítica, baseada em conceitos extremamente atuais, como a globalização enquanto fator de desigualdade e a ideia do território definido a partir dos seus moradores, e não simplesmente através de indicadores econômicos.

As teorias de Milton Santos seguem pautando provas de vestibulares e debates públicos. Seu acervo está aos cuidados do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, que está com uma exposição em homenagem ao centenário do geógrafo. A Universidade, onde ele foi professor emérito, também tem uma praça com seu nome.

PESQUISA:

- Acervo Milton Santos: **https://www.ieb.usp.br/milton-santos/**
- Centenário: **https://agencia.fapesp.br/miltonsantoscentenario/**

DICA DE LEITURA:



Advogado da APEOESP, Jeferson Fernando Celos acaba de lançar "A Luta Pela Ressignificação dos Quilombos - Dos Primórdios da Resistência Quilombola ao Julgamento da ADI nº 3.239 ". O livro da Editora Lumen Juris é resultado da tese de doutorado do autor sobre a trajetória histórica e jurídica da luta das comunidades quilombolas pela garantia dos direitos civis no Brasil.

PeNSE: Autoestima e imagem corporal na saúde do estudante

O filme que vai representar o Brasil no Oscar 2027 é protagonizado por uma família negra: Gugu, o ator Yuri Gomes, sua avó Dilma, Teca Pereira, e seu pai Batista, Lázaro Ramos.

"Feito Pipa", estreia nos cinemas brasileiros neste Mês da Consciência Negra, já com cinco prêmios internacionais e quatro Kikitos no Festival de Gramado. O menino Gugu enfrenta homofobia dentro da própria família. Assim como o racismo, a homofobia é irracional e muitas vezes presente até mesmo nas relações familiares.

O protagonismo, a autoestima e a imagem corporal, em evidência no filme, são algumas das questões que aparecem na mais recente edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, a PeNSE 2024, que revela que a aparência do rosto, do corpo e do cabelo permanecem entre os principais motivos do bullying.

Realizada pelo IBGE, em parceria com os Ministérios da Educação e Saúde, a pesquisa aponta que 27,2% dos estudantes de 13 a 17 anos sofreram provocações ou humilhações de colegas duas vezes ou mais, nos 30 dias anteriores ao levantamento. Isoladamente, a raça é apontada como motivação em 10,6% dos episódios de bullying.

Esta quinta edição do levantamento é a primeira após a pandemia da covid-19 e revela o aumento do bullying: em 2019, 23% dos estudantes admitiram que enfrentavam humilhações dos colegas, contra os 27,2% apurados recentemente.

A insatisfação com o próprio corpo está em alta: 27,2% dos estudantes dizem que estão insatisfeitos com a própria aparência; na edição de 2019, eram 22,2%.

Jamile Queiroz / Manchete da Revista Veja



"Feito Pipa" é protagonizado por uma família negra. Em destaque no filme, a autoestima e a imagem corporal estão no centro do debate sobre saúde mental dos estudantes.

Quem se importa?

A pesquisa apurou outros indicadores que podem interferir na saúde mental dos estudantes, como os vínculos e o senso de pertencimento. 26,1% dos estudantes entrevistados afirmaram que sentem que ninguém se importa com eles. O número dos que assumem-se tristes é ainda maior: são 28,9% dos adolescentes.

Com o objetivo de subsidiar o Programa Saúde na Escola, a PeNSE ouviu estudantes do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio das redes pública e particular. Além da saúde mental e imagem corporal, eles tiveram a oportunidade de falar sobre o consumo de cigarro, bebidas alcoólicas e outras drogas, prática de atividades físicas e vacinação.

Evasão e analfabetismo ainda são maiores entre pretos e pardos



Caderno de Recomendações do Instituto Ghetto oferece subsídios para enfrentar as desigualdades ao longo da trajetória escolar.

A taxa de analfabetismo entre pessoas pretas e pardas permanece cerca de 2,3 vezes superior à observada entre pessoas brancas, embora o Brasil tenha registrado redução do número de analfabetos, nos últimos anos.

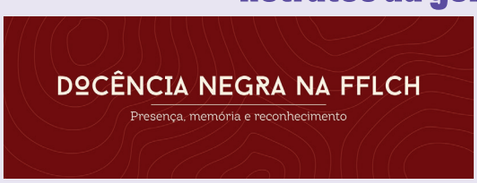
A desigualdade racial também persiste no topo da trajetória escolar: 61,3% dos estudantes com superior completo são brancos, 37,1% dos pretos e pardos conseguem concluir essa etapa de ensino.

Os números estão no Módulo Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2025, a PNAD, que aborda alfabetização, frequência escolar, níveis de instrução e relação entre estudo e trabalho.

Uma análise do Instituto Ghetto sobre a desigualdade racial revelada por estes indicadores aponta que a necessidade de trabalhar é o principal motivo de interrupção escolar entre jovens pretos e pardos. São mais de 11 milhões de jovens deste grupo que se afastam da escola pela urgência em complementar a renda familiar.

Outro fator de evasão é a gravidez. Entre jovens de 14 a 29 anos que nunca frequentaram a escola ou não concluíram o Ensino Médio, 789 mil declararam a gravidez como motivo para interromper os estudos, sendo que 78,2% desse total são pretos ou pardos, enquanto 20,8% são brancos.

Retratos da gente



A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP criou um site para dar visibilidade à comunidade acadêmica afrodescendente. O Negra FFLCH reúne informações sobre iniciativas relacionadas à presença negra na universidade, à produção de conhecimento, à memória, à permanência estudantil e à construção de um ambiente acadêmico mais diverso e democrático. Acesse negra.fflch.usp.br

Um kit afro-brasileiro desenvolvido na ETEC de Suzano foi apresentado na Conferência Paulo Freire 2026, realizada pela Universidade Columbia, em Nova York. O Kit Educativo Africano e Afro-Brasileiro, desenvolvido a partir do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da USP, foi utilizado como exemplo de ação voltada à equidade, inclusão e justiça social na escola pública.

Com destaque para Educação Antirracista, Boletim Cultural **ultrapassa** a **milésima** edição



O Boletim Educacional e Cultural da APEOESP chegou a milésima edição em abril de 2026, com muitos destaques, além do fato de ser uma das poucas publicações do gênero segmentadas para o Magistério.

Nestas suas mais de mil edições, o Boletim já divulgou centenas de livros, trabalhos acadêmicos, premiações e iniciativas de professores da rede pública paulista; muitas destas dicas voltadas para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica, conforme previsto na Lei 10.639/2003.

Quando o Boletim Cultural foi lançado em 2002, a emergência climática ainda não era uma realidade e os impactos das desigualdades sociais sobre estes eventos extremos não eram conhecidos.

Racismo ambiental

Na milésima edição da publicação, o tema já foi incorporado ao currículo, frente a necessidade de adaptação urgente das escolas às ondas de calor, enchentes e outros eventos climáticos e à inequívoca realidade de que populações marginalizadas e de menor renda sofrem de forma desproporcional os impactos das mudanças climáticas.

Da primeira para a milésima edição, de um ano em que ainda não havia redes sociais e whatsapp para um ano em que a pauta é a Inteligência Artificial, o Boletim Cultural da APEOESP retrata o impacto das mudanças sociais na vida escolar.

Acompanhe nesta página os destaques mais recentes da publicação sobre o protagonismo negro. São livros, filmes e projetos que também dão visibilidade midiática para os professores da rede pública, leitores, influenciadores e, desde sempre, formadores das novas gerações.



Os historiadores Mary Del Priore e Gian Melo reuniram artigos de diversos pesquisadores no livro “História das Mestiçagens no Brasil”, que acaba de ser lançado pela Editora Unesp. Os textos abordam as muitas faces do povo brasileiro, entre conflitos, resistências e encontros entre os povos originários, africanos, europeus e seus descendentes.

O documentário “Clóvis Moura: o protagonismo negro”, do cineasta Carlos Pronzato, retrata a obra de um dos principais historiadores do movimento negro brasileiro. O documentário traz depoimentos de intelectuais como o antropólogo Kabengele Munanga e o sociólogo Fábio Nogueira, autor do livro “Clóvis Moura: trajetória intelectual, práxis e resistência negra”.

Baseado em antigos relatos africanos, “Como surgiu o primeiro Griot” fala dos contadores de história africanos. O livro infantojuvenil foi lançado no Dia Mundial da Cultura Africana e Afrodescendente, 24 de janeiro, por Rogério Andrade Barbosa, contador de história que foi voluntário das Nações Unidas na Guiné-Bissau.

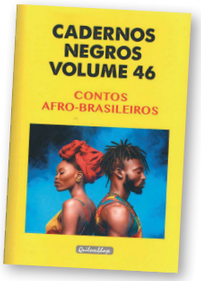


O Teatro Bacarelli Heliópolis é a primeira sala de concertos erguida em território de favela do mundo e já nasceu com orquestra própria, a Orquestra Sinfônica de Heliópolis, que completa 30 anos em 2026. O diretor artístico do Teatro é o renomado maestro Isaac Karabtchevsky, responsável por uma programação que conecta a música clássica a outras linguagens artísticas, como a dança, o teatro, o rap e o funk.



O livro “Luiz Gama, Artífice da Liberdade”, sobre o ex-escravizado que estudou direito para libertar seu povo, reúne autores do Brasil e da Angola em um projeto da Talismã Arte e Cultura. Trata-se de uma novela gráfica criada a partir de textos do próprio Luiz Gama.

Destaque no site da APEOESP, a tese de doutorado "Pedagogias Hip-Hop e a pluriversalidade das vozes periféricas: caminhos e sonhos sob a perspectiva interseccional para uma educação emancipadora", apresentada à Faculdade de Educação da USP pela professora Cristiane Correia Dias, deu origem ao livro “Hip Hop: pedagogias e as vozes periféricas”. A educadora explica como o rap, o grafite e os DJs são ferramentas legítimas de ensino.



O Coletivo Quilombhoje lançou no Sesc 24 de Maio, vizinho à sede da APEOESP, a edição 46 dos Cadernos Negros, publicação histórica que acaba de ganhar um documentário homônimo sobre a visibilidade da literatura negra.

Prêmios e eventos

Acervo APEOESP





As professoras Anatalina Lourenço (à esquerda) e Marina Inês do Nascimento, do Coletivo Milton Santos da APEOESP, foram premiadas pela luta em defesa da igualdade racial

Na extensa agenda de eventos em 2026, a APEOESP marcou presença no Ato Nacional em Defesa das Cotas Raciais e Ações Afirmativas. A manifestação, que aconteceu no dia 31 de março no Sambódromo do Anhembi, celebrou os 21 anos do Prouni, 14 anos da Lei das Cotas Raciais e uma década de formação das primeiras turmas de cotistas no País.

O Boletim Cultural destacou ainda duas importantes premiações concedidas a professoras que atuam no Coletivo Antirracismo Milton Santos.

Militante histórica do movimento negro e ex-dirigente da APEOESP, a professora Anatalina Lourenço recebeu o Prêmio Maria Felipa 2026 pela sua contribuição na luta pelo empoderamento da mulher negra.

O Prêmio foi entregue na Câmara de Vereadores de Salvador exatamente no Dia Internacional da Mulher Negra e Latino-Americana e Caribenha, 25 de julho.

Também em julho, a professora Marina Inês do Nascimento recebeu o Prêmio Tereza de Benguela. A premiação foi criada pelo Instituto de Promoção da Igualdade Racial Diadema - Fórum Benedita da Silva para destacar a atuação das lideranças negras femininas.

Marina Inez leciona Língua Inglesa com viés étnico-racial e tem um vasto currículo acadêmico.

Primeiro **homem negro** a dar a **volta** ao mundo

Robson Jesus decidiu que escreveria seu nome no Guinness Book quando descobriu que existiam no mundo 150 pessoas que já haviam visitado todos os países; mas, todas elas eram brancas.

"Pensei: Eu vou mudar essa história. Vou realizar esse projeto, quebrar esse recorde e me tornar o primeiro homem negro a visitar todos os países do mundo", decidiu ainda durante a pandemia da covid-19.

O menino que cresceu em uma favela em Osasco e começou a trabalhar aos 10 anos de idade utilizou sua formação em Administração para organizar a viagem, que começou pela Tailândia no dia 28 de fevereiro de 2022 e terminou dois anos, 42 dias e outros 195 países depois.

Além de escrever seu nome no Guinness, Robson decidiu que sua viagem seria inspiração para ampliar a representatividade de pessoas negras no turismo, por isso tornou-se influencer.



O nego vai longe

Além dos vídeos e fotos das suas redes sociais, ele reuniu no seu retorno ao Brasil, passagens, carimbos de passaporte, check-ins de GPS e a assinatura de duas testemunhas em cada destino, totalizando 5.552 evidências que comprovam seu feito.

Seu recorde já foi superado por outro viajante que deu a volta pelas 196 países reconhecidos pela ONU em 498 dias, mas sua experiência está no livro "Não Desperdice Seus Sonhos" e no perfil @onegovailonge, que já conta com 624 mil seguidores.

Robson visitou vulcões, fez safáris, conheceu a aurora boreal e muitas religiões e culturas que não imaginava que existissem.

"Me tornei mais sensível, humano, tolerante e paciente. Conhecer diferentes culturas, realidades e histórias me ensinou a julgar menos e a tentar compreender mais", conclui o recordista mundial.

Outras biografias inspiradoras



📖 "O sol brilhou à noite - A trajetória do líder afro-brasileiro José Vicente" é a biografia do fundador da Universidade Zumbi dos Palmeiras, assinada pelo jornalista Ricardo Viveiros. O livro da Editora DisrupTalks retrata uma personalidade essencial na luta pela igualdade racial no ensino superior.



📖 "Elza Soares: Insurreição na Garganta" relata um caso único de sobrevivência artística no Brasil. Ao contar a história da menina que nasceu em uma favela e tornou-se ícone cultural, a jornalista Lígia Moreli revela o repertório existencial de uma artista que superou a fome, o racismo, o machismo e, depois, o etarismo.



📖 O jornalista Márcio Pinheiro destaca a ascensão de Luiz Melodia na década de 70 em "Luiz Melodia: Pérola Negra". O livro da Editora Cobogó revela como a interpretação personalíssima de Melodia transformou em clássicos todas as músicas do seu primeiro álbum, que são sucesso até hoje, como Magrelinha, Estácio, Holly Estácio e a própria Pérola Negra.



📖 "Não importa de onde você vem, e sim para onde vai" narra a história de superação de Edu Lyra, fundador da ONG Gerando Falcões. O menino negro que nasceu em Guarulhos tornou-se um "30 Under 30" da Revista Forbes e uma das principais vozes da juventude periférica. Tornar-se personagem do livro infantil da Editora Planeta é o novo capítulo da sua estratégia para formar e inspirar leitores.

expediente



Dirigentes responsáveis

Maria Izabel Azevedo Noronha
Primeira Presidenta da APEOESP

Fábio Santos de Moraes
Segundo Presidente

Francisco de Assis Ferreira
Secretário de Comunicações

Rosa Maria de Araújo Florentin
Vice-Secretária de Comunicações

Rita de Cássia Cardoso
Secretaria de Políticas Sociais e Promoção da Igualdade Racial

Richard Araújo
Vice-secretário Adjunto de Políticas Sociais e Promoção da Igualdade Racial

Conselho Editorial

Maria Izabel Azevedo Noronha
Fábio Santos de Moraes
Francisco de Assis Ferreira
Rosa Maria de Araújo Florentin
Zenaide Honório
Sérgio Martins Cunha
Rita de Cássia Cardoso
Richard Araújo
Roberto Guido
Miguel Noel Meirelles
Walmir Siqueira
Ozani Martiniano de Souza

Coordenadora do Coletivo Milton Santos
Déborah Cristina Nunes

Texto e Edição:
Ana Maria Lopes – Mtb 23.362

Produção:
Secretaria de Comunicações da APEOESP

Tiragem:
15 mil exemplares